



POLIFONIA 28: A ARTE NO SÉCULO XIX

Com satisfação oferecemos ao público leitor este número especial do periódico científico *Polifonia*, que traz textos comemorativos dos 10 anos do Programa ao qual se vincula, o Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, da Universidade Federal de Mato Grosso, a par do dossiê “A arte no século XIX”. Tais textos foram produzidos pelos alunos egressos Ariagda Moreira, José Alexandre Vieira da Silva e Paulo Sesar Pimentel, que expuseram suas trajetórias de vida, seus processos de capacitação, em muitos momentos, de maneira comovente.

Em relação ao Dossiê, foram muito interessantes as contribuições enviadas por pesquisadores de várias proveniências, brasileira e estrangeira, com destaque para a França, polo irradiador de produções e pesquisas que, sobretudo em se tratando de estudos artísticos do século XIX, exerceu grande influência na cultura ocidental. Em outras vias, há trabalhos que versam sobre literaturas de língua portuguesa – de Portugal, do Brasil e, mais proximamente, em contexto de comunidades pós-coloniais lusófonas; e literaturas de língua inglesa.

Integrando o conjunto estão as entrevistas com José-Luis Diaz, um dos maiores pesquisadores da obra de Honoré de Balzac na atualidade, professor emérito em literatura francesa do século XIX na Université Paris 7-Diderot; e Carlos Reis, professor catedrático da Universidade de Coimbra, especialista na produção de Eça de Queirós.

Os pesquisadores, articulistas e entrevistados, conseguiram compor, com seus respectivos trabalhos, um amplo panorama estético-teórico do Século XIX, discutindo questões intrínsecas e extrínsecas à literatura, por meio dos estudos comparados (estudos interartísticos, interculturais), e por outras perspectivas, que envolvem procedimentos retóricos, discursivos, literatura e realidade e suas influências recíprocas, público leitor, censura, valores sócio-culturais e de ordem étnica, autoria e suas representações,

criação e crítica de arte, produção e cópia, mercado editorial e de distribuição e circulação.

Para organizar essa diversidade, optamos por dispor os artigos sob as seguintes inscrições:

1. Autores e produções artísticas francesas. Estão neste grupo os trabalhos de François Kerlouégan, com **Stendhal critique d'art: la question du genre pictural dans *Critique Amère du Salon de 1824***; Fausto Calaça, **Plágio e pastiche na *Comédia Humana*, de Balzac, ou da ascensão da arte burguesa no Século XIX**; Gilda Vilela Brandão, **Arte, criação e crítica em *A obra-prima ignorada*, de Honoré de Balzac**; Andréa Correa Paraíso Müller, **Moral e arte literária no século XIX: o romance sob suspeita**.

2. Ressonâncias francesas na literatura brasileira e artistas franceses tematizando o Brasil: Franceli Aparecida da Silva Mello e Gislei Martins de Souza: **O trem, a morte e o menino: o imaginário trágico da modernidade no século XX, segundo Taunay**; Teresinha Prada, **De minuetes, maxixes, Macedo e Machado: Notas sobre música na literatura brasileira do Século XX**; Thiago Costa e Pablo Diener, **O Brasil pitoresco de Debret**.

3. Literatura portuguesa e relações em trânsito: Juliana Maia de Queiróz, **Brasil e Portugal: relações transatlânticas e literárias no Século XIX**; Camila Silva Alavarce Campos, **Ironia e paródia em coração, cabeça e estômago: repensando a literatura portuguesa do Século XIX**.

4. Literaturas de língua inglesa: ficção e fato histórico. Geraldo Magela Caffaro, **Arquivos pré-textuais e o teatro de imagens: os prefácios autográficos de Dickens, Hawthorne e James**; Cláudia Maria Geneviva Nigro, **A insurreição contestada: William Styron e *As Confissões de Nat Turner***.

Na sessão *Outros lugares*, apresenta-se o artigo que se alinha aos estudos literários pós-coloniais do Século XX, de Sebastião Marques Cardoso, **Cultura e utopia em Abdulai Sila: uma leitura de *Eterna paixão***.

Após os artigos seguem as entrevistas. A primeira, então, com o Prof. Dr. José-Luis Diaz, atual presidente da Sociedade de Estudos Românticos e do Século XIX (*Société des études romantiques et dix-neuviémistes/SERD*), tendo



como objetivo principal abordar as novas perspectivas dos estudos oitocentistas em língua francesa no início do nosso século. O professor, que dedicou grande parte de suas pesquisas à questão do autor, fala-nos sobre seu percurso acadêmico na universidade francesa desde a ruptura com o ensino clássico da Sorbonne, em 1970, o que resultou na criação das universidades de Paris. Partindo de sua experiência como especialista em estudos semiológicos, em sintonia com Barthes, e das inovações no âmbito da história literária, influenciadas por Foucault e Barthes, Diaz explica seu ponto de vista teórico: uma tentativa de escrever, não necessariamente sobre um autor em particular, uma história literária estruturalista das formas de escrita, situando nesta história, que abrange os séculos XVIII ao XX, as importantes rupturas cenográficas autorais.

Na segunda entrevista, o Prof. Dr. Carlos Reis comenta sobre seus projetos – o da *Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós*, expandindo seus comentários para a interface das obras deste autor com outras linguagens artísticas, com as ciências e pensamento de sua época; e o projeto *Figuras de ficção*, desenvolvido no âmbito dos seus estudos de narratologia. Também discute articulações literárias entre Brasil e Portugal e aborda o polêmico conceito de *lusofonia* e relações artísticas do Século XIX.

Cumprimentando os docentes que, com seus escritos, apresentaram novas apostas de leitura do passado (aos)nos nossos dias, desejamos uma prazerosa e produtiva leitura a todos.

Célia Maria Domingues da Rocha Reis
Franceli Aparecida da Silva Mello
Organizadoras